

## **AVALIAÇÃO HISTOPATOLÓGICA DE CARCINOMA TÚBULO-PAPILÍFERO GRAU II EM CADELA: RELATO DE CASO**

Letícia Cristina Lima TEIXEIRA  
Marcella Katheryne Marques BERNAL  
Adriana Maciel de Castro Cardoso JAQUES  
Washington Luiz Assunção PEREIRA  
Thaissa Emanuele Silva da SILVA  
Amanda Thais Santos COUTINHO  
Gabriela Parente de Oliveira ALVES  
Clarice Gonçalves MORAES

### **Palavras chaves: cadela, neoplasia, carcinoma**

As neoplasias mamárias são consideradas as mais recorrentes nas fêmeas caninas correspondendo, aproximadamente, à metade dos tumores observados nesta espécie e considera-se que de 35% a 50% dos casos dessas neoplasias são neofomações malignas (NELSON e COUTO, 2006). A etiologia desta patologia pode ser ocasionada por fatores externos e fisiológicos do animal, tal como idade, raça, dieta, obesidade, genética e ação de hormônios que podem afetar de maneira direta o processo tumoral (MONTSERRAT *et al.*, 2016; RIBAS *et al.*, 2012; SORENMO *et al.*, 2009). As neoplasias mamárias têm sua maior ocorrência em fêmeas consideradas inteiras, e dentre os diversos tumores de mama, pode-se citar o carcinoma tubulopapilar, que é caracterizado pela formação de túbulos com ou sem projeções papilares (MOULTON, 2002) e, histologicamente, este tipo de tumor pode ser visualizado como protuberâncias papilíferas, sésseis ou pedunculadas, do tecido tumoral para o lúmen tubular (SANTOS; NASCIMENTO; EDWARDS, 2017). Diante disso, objetivou-se relatar um caso de uma cadela que veio a óbito em decorrência de alterações patológicas de um carcinoma túbulo-papilífero grau II. Foram recebidas no LABOPAT/UFRA (Laboratório de Patologia da Universidade Federal Rural da Amazônia) amostras de neoplasia mamária de uma cadela da raça poodle, com 12 anos, para avaliação histopatológica. Ao aspecto macroscópico, foram recebidos três fragmentos de neoplasia mamária, o maior deles medindo aproximadamente 6,5 x 4,3 x 2,5 cm, de consistência firme, superfície irregular, apresentando duas nodulações sobressalentes, a maior medindo 2,0 x 1,5 cm e a menor medindo 1,1 x 1,3 cm. O fragmento ainda apresentou parcialmente revestido por tecido cutâneo. Ao corte, o fragmento apresentou superfície regular, áreas de coloração acastanhada e áreas de coloração esbranquiçada. Em alguns cortes deste fragmento, notou-se área bem delimitada, ovalada, medindo aproximadamente 1,7 x 1,2 cm, de coloração enegrecida entremeadas com áreas e coloração esbranquiçada. As nodulações descritas anteriormente, apresentaram, ao corte, superfície regular, bem delimitada e de coloração acastanhada. A amostra foi denominada de fragmento 1 que, à microscopia, apresentou túbulos revestidos por células isostáticas, muitas degeneradas, de crescimento infiltrativo. Em segmentos do neoplasma a biópsia mostrou túbulos papilíferos. Dessa forma, o diagnóstico morfológico das amostras neoplásicas coletadas do animal citado, apontou carcinoma túbulo-papilífero grau II. Perante o exposto, percebe-se a importância do exame histopatológico no diagnóstico definitivo e estadiamento dos tumores de mama, com vistas a subsidiar uma adequada intervenção terapêutica e, assim, oportunizar uma maior sobrevida ao animal.

## **Referências Bibliográficas**

MEUTEN, D.J. **Tumors in Domestic Animals**. Blackwell Publishing Professional; 4. ed, p. 589-94, 2002

MONTSERRAT et al.. **Zona organizadora de nucléolo e sua relação com a epidemiologia de cadelas com neoplasia mamária**. Archives of Veterinary Science, 2016.

NELSON, R. W.; COUTO, C. G. **Medicina interna de pequenos animais**. 3 ed. Rio de Janeiro, Elsevier, 1324 p., 2006

RIBAS, C. R., et al. **Alterações clínicas, epidemiológicas, citológicas, histológicas e estadiamento de cães com neoplasias mamárias**. Archives of Veterinary Science, 2012.

SANTOS, Renato de Lima; NASCIMENTO, Ernane Fagundes do; EDWARDS, John F.. Sistema Reprodutivo Feminino. In: SANTOS, Renato de Lima; ALESSI, Antonio Carlos. **Patologia Veterinária**. 2. ed. Rio de Janeiro: Roca, 2017. Cap. 14, n.p.

SORENMO, K. U. et al. **Canine mammary gland tumours; a histological continuum from benign to malignant; clinical and histopathological evidence**. Veterinary and Comparative Oncology, 7(3), 162–172. 2009